

### **Nota da Ouvidoria sobre o incêndio na Favela do Cimento**

A Ouvidoria-Geral da Defensoria Pública do Estado de São Paulo manifesta sua solidariedade às vítimas do incêndio ocorrido na Favela do Cimento, no sábado, 23/3, na Radial Leste, que matou uma pessoa, feriu dezenas de outras e destruiu casas, móveis e pertences dos moradores. A Ouvidoria também exorta o poder público a prestar proteção e assistência àquela população vulnerável e requer providências efetivas sobre o abuso policial ocorrido e, especialmente, sobre as denúncias de o incêndio ter sido criminoso.

O incêndio ocorreu na véspera da reintegração de posse da área, ordenada por decisão judicial. Não houve qualquer medida de amparo aos moradores e moradoras, tampouco diálogo com os agentes públicos para buscar alternativas à desocupação. Sem mediação ou discussão sobre os procedimentos a serem adotados, a ação foi executada violentamente pelas forças policiais (Guarda Civil Metropolitana e Polícia Militar). O fogo teve início assim que estas forças policiais e agentes públicos aportaram na Favela. As famílias não puderam salvar seus pertences e se encontram, agora, em situação ainda mais vulnerável daquela em que se encontravam quando habitavam precariamente a área.

É imprescindível apurar com afincos e responsabilidade as causas deste incêndio na Favela do Cimento. Assim como é fundamental que a Prefeitura adote medidas concretas e emergenciais no sentido de abrigar e criar condições para a nova moradia destas famílias. A inércia e a omissão dos poderes públicos, municipal e estadual, e dos órgãos da Justiça, agravarão o triste episódio de violação de direitos humanos e de afronta à dignidade dos indivíduos que ali viviam.

A Ouvidoria-Geral já contactou o Núcleo Especializado de Cidadania e Direitos Humanos, solicitando a atuação da Defensoria Pública, e acompanhará as medidas que serão tomadas no sentido de apurar os responsáveis e proteger os moradores e moradoras da Favela do Cimento.

São Paulo, 26 de março de 2019